

NA PROVÍNCIA DE GAZA

BANDIDOS FORAM DESBARATADOS

28/8/84

**— afirma Comandante Militar Provincial
Fernando Matavele**

N.

— Neste momento não existem em Gaza refúgios dos bandidos armados. O que existe são pequenos grupos de cinco ou seis bandidos que aparecem de vez em quando e ameaçam a população porque lhes falta alimentação. Temos em nosso poder mais de 90 bandidos que capturámos ou se entregaram com as respectivas armas. Temos que derrotar completamente, este ano, os bandidos armados na província de Gaza — declarou recentemente à Rádio Moçambique o Major-General Fernando Matavele, Comandante Militar daquela província, ao falar do combate desenvolvido contra os bandidos armados.

Fernando Matavele, disse que em Gaza, o combate aos bandidos armados é visto este ano, como particularmente importante, porque se comemoram vinte anos desde o início da Luta Armada de Libertação Nacional. Neste período, lutámos sucessivamente contra o colonialismo português, contra Ian Smith e actualmente, contra os bandidos armados — afirmou o Comandante Militar de Gaza.

Fernando Matavele, que é, também, o 2.º Secretário Provincial do Partido, disse que as estruturas de direcção

partidária na província, realizam sessões de esclarecimento junto das populações, alertando-as sobre a natureza criminosa dos bandidos armados. As forças militares ou paramilitares, por seu turno, tomaram a seu cargo, o combate cerrado aos bandleiros.

— Como resultado destas acções, temos desbaratado os bandidos em todas as frentes — disse o Comandante Fernando Matavele. Ele disse ainda que tem crescido o número de bandidos que se entregam voluntariamente, com as respectivas armas, às Forças Armadas, ao abrigo da clemência concedida pelo nosso Governo. Aos que persistem na sua acção desestabilizadora, nós vamos em sua perseguição, mesmo que tentem refugiar-se nas províncias que têm fronteiras connosco. Às vezes vamos até Magde, na província do Maputo e Mawaela, em Inhambane, afirmou ainda o entrevistado.

As perseguições de bandidos nos territórios de outras províncias, são possíveis graças ao acordo de cooperação interprovincial em vigor no sul do País e actualmente em fase inicial de implementação.